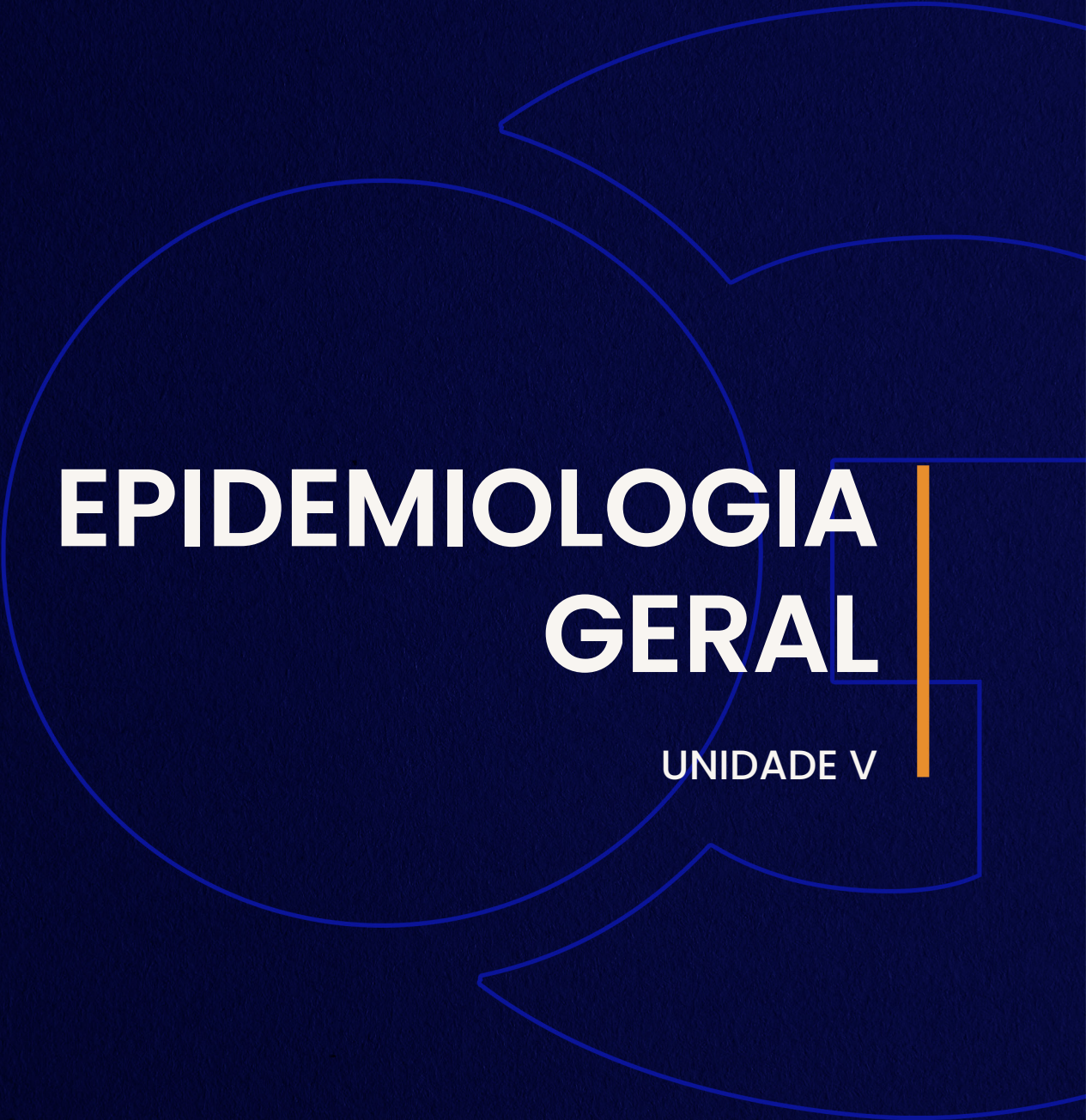




EPIDEMIOLOGIA GERAL

UNIDADE V

Caracterização dos Sistemas de Informação em Saúde

Patrícia Santos Prudêncio

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
UNI  **GRANDE**

Caracterização dos Sistemas de Informação em Saúde

Introdução

Há sistemas essenciais no campo da saúde chamados “sistemas de informação” e sua utilidade para essa área está associada a como, a partir deles, é possível identificar as fragilidades e as potencialidades da assistência de saúde prestada, bem como o perfil epidemiológico da situação de saúde em questão. Para que sejam considerados eficientes, é preciso que os profissionais tenham total entendimento da sua importância e impacto para o planejamento e para a implementação de ações e de estratégias de saúde.

Objetivos da Aprendizagem

Ao final desta unidade, esperamos que você seja capaz de:

- apresentar a caracterização dos sistemas de informação em saúde.
- abordar as premissas das políticas públicas voltadas nacionalmente para processos de informática e informação no campo da saúde.

Caracterização dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS)

O que vem a ser um sistema de informação? Em termos simples, ele, por ser sistema, reúne um conjunto de procedimentos com o objetivo único de enviar uma série de informações sobre as pessoas e seus respectivos órgãos, por meio de qualquer recurso (BENITO; LICHESKI, 2009).

Registro nos Sistemas de Informação em Saúde.



Fonte: Freepik (2023).

#pratodosverem: Profissional de saúde registrando dados que serão transferidos por meio de um sistema associado ao SIS.

Ao avaliar a efetividade dos Sistemas de Informação utilizados no campo da Saúde (SIS), deve-se priorizar a melhoria da qualidade e a produção da assistência em saúde, bem como favorecer o processo de implementação de séries de pesquisas científicas e de atividades voltadas para o ensino.

Você compreende a importância de serem implementadas ações e estratégias de saúde em prol dos sistemas de informação em saúde em situações de pandemia? Então, vamos refletir. É de conhecimento que os sistemas de informação em saúde são essenciais nos serviços de saúde, em especial em situações de pandemia. Essa importância foi reconhecida no contexto da pandemia da covid-19, a qual demonstrou

a importância dos sistemas de informação e das tecnologias aplicadas na Atenção Primária à Saúde (OPAS, 2023).



Reflita

As informações em saúde que são geradas devem facilitar a assistência prestada pelos profissionais levando em consideração que os registros das informações em saúde irão facilitar o processo de comunicação dos envolvidos, coordenar as ações entre os profissionais pertencentes às equipes, entre outros fatores (BRASIL, 2017).

Exemplo de Sistemas de Informação em Saúde

Há vários modelos de sistemas voltados para a propagação de informação, no campo da saúde, utilizados pelo SUS e pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que são: DATASUS, SIM, SIS-MAMA, SIS-COLO, HIPERDIA, eSUS AB, SINASC, SISCAM, SIS pré-natal, além de uma série de páginas da internet, complementados também por outros sistemas diretamente associados à ANSS (Agência Nacional de Saúde voltada à saúde suplementar), entre outros (BITTAR et al., 2018).



Saiba mais

Você sabia que existem casos de subnotificação de uma série de doenças e de agravos de forma compulsória? No estudo realizado por Melo et al. (2018), foi realizada uma revisão sistemática da literatura em que os autores identificaram a existência de indicadores de subnotificação ou sub-registros, que refletiram as fragilidades nos processos de registros afetando, conseqüentemente, a qualidade dos dados. Nesse contexto, ressalta-se a importância da notificação das doenças e agravos (MELO et al., 2018). Para conferir o conteúdo desse estudo, [clique aqui](#).

Pode-se citar o estudo realizado por Nascimento et al. (2021) sobre os desafios enfrentados pelos sistemas de informação da área de Enfermagem. Tais indicadores integram os indicadores de qualidade, cujo objetivo é centralizado na uniformização

dos registros em saúde e na percepção sobre os cuidados ofertados. Nesse estudo, os autores desenvolveram uma revisão narrativa da literatura e identificaram que os profissionais apresentavam dificuldade em interpretar o impacto dos registros informáticos, a percepção da importância dos indicadores de enfermagem e o tempo destinado para a oferta de cuidados para realizar tais registros.

Atuação dos Profissionais nos Sistemas de Informação em Saúde

Os profissionais que trabalham nos SIS têm uma atuação vista como essencial, uma vez que o envolvimento desses profissionais favorece a organização dos registros de rotina, facilita a realização das consultas, propicia a confecção de relatórios, promove o agendamento de consultas de rotina, direcionada os usuários para serviços de referência e de contrarreferência.



Curiosidade

Você conhece a lei que regulariza a telessaúde em todo o território nacional? Trata-se da Lei 14.510, de 27 de dezembro de 2022, a qual, por sua vez, modifica a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, o que autoriza a prática da telessaúde por todo o Brasil (BRASIL, 2022), a qual envolve a disponibilidade de serviços associados às diferentes áreas de saúde e que venham a ser regulamentadas pelos devidos órgãos considerados competentes pelo Poder Executivo. A telessaúde é uma atividade que confere autonomia, dignidade, valorização ao profissional de saúde, além de proporcionar apoio seguro e qualitativo aos usuários.

Outro exemplo é a possibilidade de o profissional poder atuar em registros eletrônicos de saúde, no cumprimento e no registro de protocolos clínicos, em notificação de doenças e em eventos de saúde, e no apoio a sistemas de consulta assistida a distância (Telessaúde) etc. (BRASIL, 2016).

Política Nacional de Informação e Informática em Saúde

Políticas Públicas de Âmbito Nacional voltadas para processos de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) foram desenvolvidas com o intuito de nortear as

ações destinadas ao uso de tecnologias do campo da informação e da comunicação em todo o sistema brasileiro (BRASIL, 2016). Sua estruturação visa à atuação das três respectivas instâncias gestoras do SUS, bem como respectivas entidades que vinculadas ao atual MS, a saber: Fiocruz, Anvisa, ANS, Funasa, Hemobras (BRASIL, 2016).

A PNIIS tem como alvo a busca de um processo de trabalho em saúde com foco no usuário e no Registro Eletrônico de Saúde, favorecendo, assim, uma percepção multiprofissional, multi-institucional e precursora do processo de continuidade dos meios de assistência à saúde. Convém destacar que toda a informação em saúde que é produzida, utilizada e sistematizada deve ser realizada com o propósito de favorecer o gerenciamento, a vigilância e a atenção à saúde (BRASIL, 2016).

Sua meta é contribuir com a integralidade de acesso à população brasileira por meio da melhoria das condições de saúde, da redução das iniquidades e da promoção da saúde e da qualidade de vida. Além disso, seu propósito é promover o uso da tecnologia de um SNIS inovando, criando e transformando.

Propósito da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde

O propósito da PNIIS é promover a utilização inovadora, criativa e transformadora da tecnologia da informação com o intuito de aperfeiçoar os amplos processos do trabalho no campo da saúde, contribuindo, conseqüentemente, para um Sistema Nacional de Informação em Saúde (SNIS) articulado que produza uma série de informações em prol dos cidadãos, gerentes, prática profissional etc. (BRASIL, 2021).

Utilização Prática das Informações em Saúde

As informações em saúde geradas em relatórios e recomendações de Conferências de Saúde, eventos científicos, informações epidemiológicas, entre outros tipos de informações em saúde servem para avaliar a efetividade das políticas de saúde (CONILL, 2002) ao demonstrarem a realidade dos diversos serviços e ações da área de saúde, bem como do perfil da situação de saúde da população. Tais informações possuem o potencial de refletir as potencialidades e fragilidades das situações de saúde da população, bem como permitem a identificação das prioridades a serem assistidas (BRASIL, 2016).

Gestão da Política Nacional de Informação em Saúde

A Informação em Saúde é gerenciada pelas seguintes ações: analisar a situação de saúde do paciente por meio da avaliação do sistema de serviços de saúde e, também, dos possíveis determinantes e condicionantes da saúde de determinada população; diagnóstico das necessidades identificadas nos serviços de saúde; assegurar que todos tenham acesso ao recebimento de um cuidado integral com ações e aos serviços de saúde; realizar o monitoramento quanto ao planejamento regional de saúde, bem como das políticas e dos projetos direcionados à população em prol da saúde; realizar a avaliação da política de saúde e também do sistema de saúde com o objetivo de compreender se eles obedecem às recomendações para as diferentes regiões de saúde do país, entre outras (BRASIL, 2016).



Atenção

Você conhece os desafios enfrentados pelos sistemas de informação em Enfermagem? Para conhecer, leia o estudo realizado por Nascimento *et al.* (2021) de uma revisão integrativa para analisar as evidências científicas relacionadas aos desafios dos sistemas de informação em enfermagem, o qual identificou como desafios a dificuldade de os profissionais reconhecerem o impacto dos registros, a visibilidade dos indicadores de enfermagem e o tempo destinado para a realização dos registros. Para conhecer esse estudo, [clique aqui](#).

Os sistemas de informação em saúde são beneficiados pelas tecnologias digitais e favorecem as ações de inclusão e de equidade à população. Isso ocorre da seguinte maneira:

A criação de produtos digitais em saúde pública

É uma das metas para a transformação digital e é incentivada pela Organização Pan-Americana da Saúde.

A qualidade dos registros do sistema de informação em saúde

Gerado pelo SISPRENATAL, é uma contribuição essencial para a avaliação efetiva do panorama de pré-natal do local em análise.

Os profissionais da área de saúde

Necessitam de capacitação no uso da tecnologia digital para a saúde, uma vez que essa ação impacta, positivamente, nos registros de informação em saúde.

Dessa forma, podemos observar alguns pontos principais do campo da informação voltada para a saúde:

Indicadores de saúde

Profissional de saúde responsável pelos registros de informações em saúde no seu ambiente de trabalho.



Fonte: Freepik (2023).

#pratodosverem: um profissional de saúde com um estetoscópio ao pescoço e posicionado diante de um notebook, de onde saem ilustrações de ícones da área da Saúde.

Sisprenatal

Enfermeiro explicando sobre a importância do registro de SISPRENATAL.



Fonte: Freepik (2023).

#pratodosverem: Enfermeiro em pé, com uma prancheta na mão, explicando sobre o SISPRENATAL a uma gestante sentada em uma maca.

Profissional de Saúde em atendimento por telessaúde

Atendimento de teleconsulta realizado por enfermeiro.



Fonte: Freepik (2023).

#pratodosverem: Pais e filha sentados em um sofá, com a criança no colo e com o celular em uma das mãos, em cuja tela aparece um profissional de saúde conduzindo uma teleconsulta.

Assim, podemos abordar um pouco mais do uso das tecnologias em prol da distribuição de informações.

Sistemas de Informação e o uso das Tecnologias

Entre os Sistemas de Informação em Saúde, há os da Atenção Primária (APS), os quais possuem três funções principais, conforme apresentado no quadro a seguir:

Papel prioritário dos Sistemas de Informação para a Atenção Primária à Saúde durante a pandemia da Covid-19

1 – Papel prioritário	2 – Papel prioritário	3 – Papel prioritário
Atenção é focada na resposta à Covid-19.	Manutenção da assistência e de cuidados essenciais durante a transmissão da comunidade quanto à Covid-19.	Favorecer a alta do atendimento hospitalar que não esteja relacionada à Covid-19.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

#pratodosverem: A tabela possui 2 linhas e 3 colunas, na seguinte ordem: linha 1, "1 – Papel prioritário", "2 – Papel prioritário" e "3 – Papel prioritário"; linha 2, "Atenção é focada na resposta à Covid-19", "Manutenção da assistência e cuidados essenciais durante a transmissão da comunidade quanto à Covid-19" e "Favorecer a alta do atendimento hospitalar que não esteja relacionada à Covid-19".

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), os Sistemas de Informação em Saúde possuem tecnologias (meios móveis) que podem fortalecer

a Atenção Primária à Saúde (APS), a saber: web, sistemas de chatbots, dashboards (quadros para transmissão de informações), aplicativos mobile, diferentes redes sociais, centrais de discagem, campi estruturados virtualmente, sistemas de mensagens, de vídeo e de voz usados pela internet, SMS, fóruns, wikis e outros (OPAS, 2020).

Uma particularidade a ser mencionada se refere aos recursos que serviram para o fortalecimento da APS durante a pandemia da Covid-19, entre os quais podem-se citar: registros informatizados de doenças; aplicativos com foco no estabelecimento de contato com os pacientes; prontuários digitais; ferramentas para a realização de telessaúde, entre outros (OPAS, 2020).



Saiba mais

Os SIS **são beneficiados pelo uso das tecnologias digitais** que possibilitam uma interação maior, compartilhamento de informações, produção e troca de conhecimentos etc. Há muitas delas com dados de acesso aberto a todos. Para conhecer essa diversidade de dados, clique aqui.

Conclusão

A efetividade e a contribuição dos sistemas de informação em saúde para o gerenciamento dos serviços de saúde são cientificamente comprovadas. Por isso, os profissionais de saúde devem ser conscientizados e sensibilizados para a garantia da qualidade dos registros dos dados. Devem passar por capacitações constantes em prol do planejamento assistencial a ser ofertado nos serviços de saúde.

Tanto no âmbito público quanto no privado, os sistemas de informação em saúde devem ser implementados devido ao potencial de gerarem os indicadores de saúde que servirão para: identificação das fragilidades e potencialidades apresentadas pelos serviços, avaliação do panorama existente, planejamento de novas ações em prol do alcance das metas a serem alcançadas pelos serviços.

Referências

BENITO, G. A. V.; LICHESKI, A. P. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Reben**, [s. l.], v. 62, n. 3, p. 447-450, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CVrVqCsxdkmJmDpSZpbkCDh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BITTAR, O. J. N. *et al.* Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. **Revista de Administração em Saúde**, [s. l.], v. 18, n. 70, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/77>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Estratégia e-Saúde para o Brasil**. Brasília, DF: Comitê Gestor da Estratégia e-Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/Estrategiae-saude-para-o-Brasil.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de dados abertos para o Ministério da Saúde 2020-2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/pda/plano-de-dados-abertos-ministerio-da-saude-2020-2022/view>. Acesso em: 23 abr. 2023.

LIMA, S. G. S *et al.* O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. **Saúde Coletiva**: avanços e desafios para a integralidade do cuidado, [s. l.], v. 1, p. 135-145, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303972.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MELO, M. A. S *et al.* Subnotificação no Sinan e fatores gerenciais e operacionais associados: revisão sistemática da literatura. **RAU/UEG: Revista de Administração da UEG**, [s. l.], v. 9, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/view/7445. Acesso em: 23 abr. 2023.

NASCIMENTO, T *et al.* Os desafios dos sistemas de informação em enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 5-510, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gXgZpscZ5qcNH9hHF5WD9Xd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **A COVID-19 e o papel dos sistemas de informação e das tecnologias na atenção primária**: Kit de ferramentas de transformação digital. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52206/OPASEIHISCOVID19200022_por.pdf?sequence=18&isAllowed=y. Acesso em: 23 abr. 2023.

**CENTRO
UNIVERSITÁRIO
UNI  GRANDE**